



ANÁLISE DA OCORRÊNCIA DE TOXOPLASMOSE GESTACIONAL EM MATO GROSSO (2019-2023)

JORDANA BELOS DOS SANTOS; FERNANDA BALBINO SIMOES; ANDRÉ LUIZ FERNANDES DA SILVA

Introdução: A toxoplasmose gestacional é uma infecção parasitária que pode causar complicações graves ao feto, como malformações e aborto. No Brasil, a notificação de casos é obrigatória, sendo fundamental monitorar a distribuição temporal e os perfis epidemiológicos para melhorar as intervenções do Sistema Único de Saúde (SUS). **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico e a distribuição temporal dos casos de toxoplasmose gestacional notificados em Mato Grosso entre 2019 e 2023, destacando os desafios e perspectivas para o SUS. **Metodologia:** Estudo retrospectivo, descritivo, baseado em dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), referentes ao período de 2019 a 2023. Foram analisados os casos segundo a distribuição por mês de notificação, faixa etária, raça e evolução clínica. As informações foram consolidadas para identificar padrões de sazonalidade, grupos de risco e possíveis disparidades raciais. **Resultados:** Foram registrados 1.374 casos de toxoplasmose gestacional em Mato Grosso entre 2019 e 2023. Observou-se um aumento significativo em 2022, com 342 casos, seguido de 355 em 2023. A maior incidência foi observada nos meses de junho a setembro. A faixa etária mais afetada foi entre 20 e 39 anos, representando 76,8% dos casos. Em relação à evolução clínica, 839 casos evoluíram para cura, mas 535 casos apresentaram evolução ignorada ou sem informação. Ao se analisar a distribuição racial, 815 casos foram notificados entre mulheres pardas, seguidas por 401 notificações de mulheres brancas, 95 pretas, 28 indígenas e 12 amarelas. Quanto ao método de diagnóstico a maioria dos casos foram registrados como laboratorial (1161), seguido de clínico epidemiológico (16), porém ressalta-se que em relação aos dados de diagnóstico, observou-se que ignorados ou em branco ocorreram em 197 casos. **Conclusão:** A análise revelou um aumento expressivo dos casos em 2022 e 2023, com maior incidência em mulheres pardas e brancas em idade fértil. Isso indica a necessidade de reforçar as campanhas de prevenção e vigilância, principalmente durante os meses de maior ocorrência, além de considerar estratégias de saúde pública que abordem as disparidades raciais.

Palavras-chave: **SAÚDE MATERNA; EPIDEMIOLOGIA; SAÚDE PÚBLICA; VIGILÂNCIA; DOENÇAS PARASITÁRIAS**